

Pelotas, 10 de Janeiro de 1933

Carissimo Pilla

Recebi, com relativa demora e a maior alegria, a sua apreciadissima carta. Os seus amigos, pelas noticias de sua boa saúde, exultaram, deixando transparecer a admiração que lhe dedicam. Sen não lhe fôr encomodo, deve ser mais assidue na sua correspondencia. Muitos motivos aconselham-me a fazer esta solicitação

Diminuir a nossas apprehensões pela sua ausencia, como, quem sabe tambem, diminuir-lhe a nostalgia do exilio. E, depois, a sua palavra é sempre necessaria, como orientadora sabia e amiga,

Os dias que, aqui, vivemos são tristissimos. Somos menos que escravos. Entendo, que nada podemos esperar de actual governo. As garantias promettidas não serão effectivadas. Concebe a qualificação como acto, puro e simples, de assistencia aos correligionarios, de convivio com elles, evitando dest'arte a dispersão dos elementos mal orientados. A ditadura, solta dos infernos, terminará queimando, no fogo dos seus desatinos, o resto das nossas tradições. Irá a todos os excessos. Sem mentalidade e sem escrupulos, traz consigo a sina dos abysmos. Não são palavras de desalento. São expressões de revolta. Mesmo porque, sabermos lutar, até os ultimos instantes, com a coragem cívica das nossas convicções idealistas.

Julgo muito necessaria a nossa reunião em congresso, para que, em nosso programma partidario, se façam incluir as conquistas modernas e, mesmo, reclamadas abertamente por muitos correligionarios. No entanto, não creio que possamos realizaresto desejo e, simplesmente, porque o governo não nos consentirá. E, se não o evitar ostensivamente, ,consenti-lo-á com restricções, o que entendo ser inadmissivel.

A respecta da Frente Unica á Liga Catholica e que, quanto ao P.L., lhe mereceu formal desaprovação, tambem, por muitos correligionarios, não foi bem recebida. Entendo, que os nossos amigos de P. Alegre preferiram desviar o assumpto, declarando-o da competencia do congresso, já annuciado a reunir-se, e ainda porque, conforme escreveu-me o Mario Amaro, elles ignoravam as decisões de D.C. sobre o assumpto. Deram os signatarios a sua opinião pessoal, mas o fizeram, até certo ponto, envolvendo o partido. Não encararam de frente o assumpto, talvez receiosos dos imprevistos da epocha. Como o amigo penso, tambem, não dever o partido abandonar a sua orientação liberal.

A ultima novidade foi a proposta de Interventor á Frente Unica,

que o nosso Firpo lhe saberá explanar com detalhes. Foi mais uma extravagância da mentalidade politica de Sr. Flores da Cunha. Dirigi, sobre isto, uma carta aos nossos amigos em Porto Alegre, dando-lhes o meu modo de pensar, tudo de conhecimento de Firpo.

Estamos esperando, segundo informação de Bruno Lima, o manifesto de Dr. Assis Brasil, para ser, de accordo com os seus proprios desejos, publicado no O Libertador e diffundido o mais possivel.

Segue, hontem, para P. Alegre o Dr. Py Gresco, que deverá ter um entendimento sério, com a Comissão Mixta, sobre a nossa actualidade politica. Pelotas, e todos os municipios vizinhos, vivem numa atmosphera asphixiante, com prisões diarias e ameaças ainda maiores. E o nosso serviço de qualificação está, apenas, sendo principiado, *кѣмъ хіахъ хіахъ хіахъ*. Acredito que, quando exercermos os trabalhos em maiores proporções, serão postas em pratica, pelo governo, medidas mais draconianas. Os homens de governo sentem o desprezo publico e, muito pilhericos, vingam-se prendendo e ameaçando.

Já levei ao conhecimento de Bruno o seu pedido e desejo em lêr o seu projecto de Constituição.

Sobre todos estes assumptos e bem assim sobre outros de tão grande relevancia, espero a sua palavra. Ouvindo ao Firpo, elle lhe fará ao corrente de tudo, pois, daqui, sempre procuramos trazer-lo informado de tudo.

Finalizo, e já sem demora, desejando ao amigo as maiores venturas neste novo anno, votos que tambem pertencem a todos os seus amigos de Pelotas.

Com muito affecto e maior admiração

o amigo e correligionario

*Arthur de Góes*